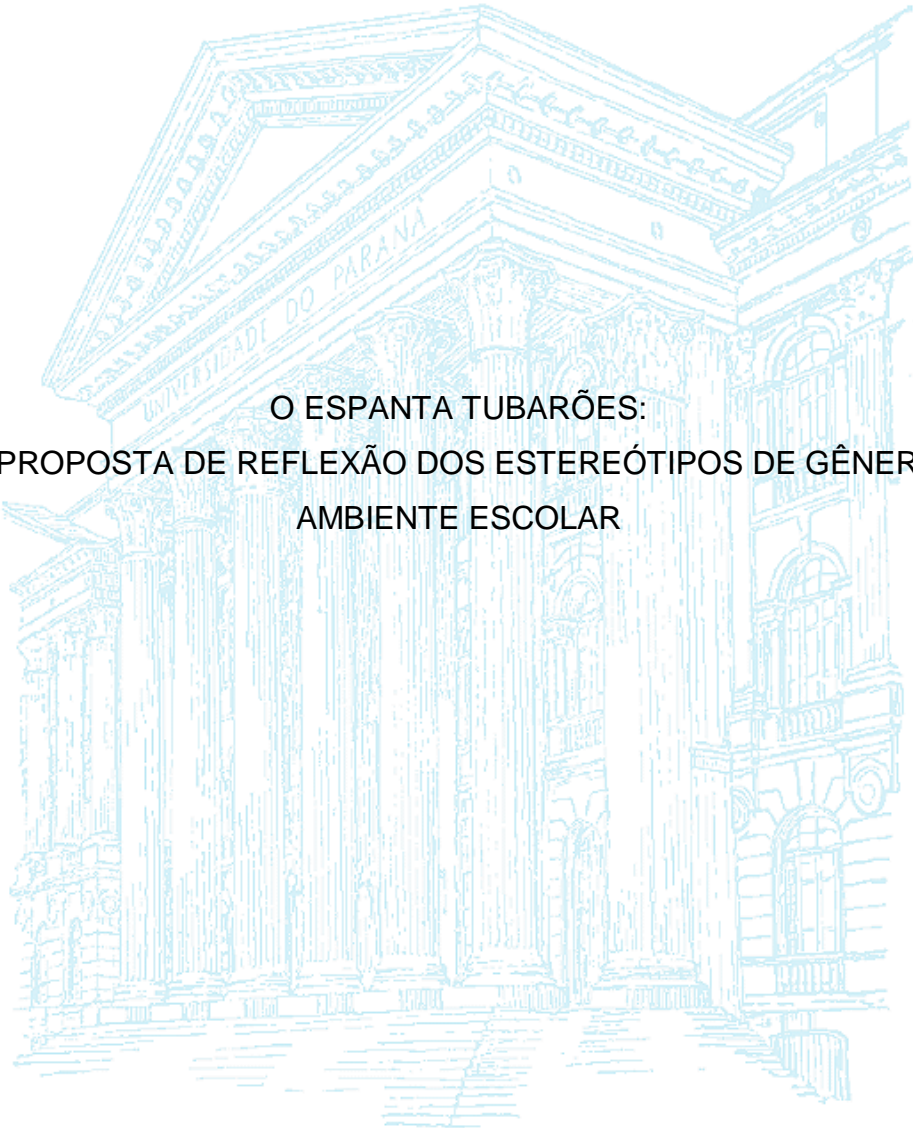


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

TIAGO DA SILVA FAGUNDES ALVES



O ESPANTA TUBARÕES:
UMA PROPOSTA DE REFLEXÃO DOS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO NO
AMBIENTE ESCOLAR

SÃO PAULO
2016

TIAGO DA SILVA FAGUNDES ALVES

O ESPANTA TUBARÕES:
UMA PROPOSTA DE REFLEXÃO DOS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO NO
AMBIENTE ESCOLAR

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gênero e Diversidade na Escola.

Orientadora: Luize Bueno de Araujo

CURITIBA
2016

RESUMO

O trabalho trata de uma pesquisa sobre as relações de gênero em um objeto da indústria cultural, tendo como foco os estereótipos de gênero que são transmitidos no filme “O Espanta Tubarões”.

A ideia comumente aceita que determina certos comportamentos sociais vinculados as características biológicas se exacerba quando são apresentados em objetos da indústria cultural. As manifestações e representações que associam determinados comportamentos a um determinado sexo biológico estão enormemente presentes na escola e podem ser reproduzidas ou compreendidas numa perspectiva de análise mais críticas dessas relações.

O objetivo central desse trabalho é trazer um objeto da indústria cultural do cinema, como forma de problematizar os produtos infantis e as questões de gênero.

Tem como metodologia uma abordagem qualitativa por meio da análise de um objeto social e de uma discussão teórica e bibliográfica da temática das relações de gênero nos filmes infantis, a fim de produzir uma intervenção num grupo de estudantes do ensino fundamental, apontando como um objeto cultural, trabalhado criticamente, pode possibilitar uma superação dos estereótipos e pré-conceitos relacionados às questões de gênero.

Palavras-chave: gênero, objeto cultural, relações.

ABSTRACT

The work is a research on gender relations on a cultural industry object , focusing on gender stereotypes that are transmitted in the movie "Shark Tale ."

The idea commonly accepted that determines certain social behaviors linked the biological characteristics is exacerbated when they are presented in the cultural industry objects. The manifestations and representations that associate certain behaviors with a particular biological sex are greatly present in the school and can be played or understood in an analytical perspective most critical of these relationships . The main objective of this work is to bring an object of cultural film industry as a way to discuss the children's products and gender issues.

Its methodology a qualitative approach through the analysis of a social object and a theoretical and bibliographical discussion of the theme of gender relations in children's films , to produce an intervention in a group of elementary school students , pointing like a cultural object , worked critically , can enable an overcoming of stereotypes and prejudices related to gender issues .

Keywords : gender, cultural object relations.

INTRODUÇÃO

Como objetos culturais, os filmes de animações de longa metragem têm um importante papel na produção cultural, sobretudo os infantis que ampliam possibilidades de servir de instrumentos de educação direta ou indireta, seja pelo viés formal ou informal. Para Luís Piassi (2011) “estes são capazes de veicular discursos ideológicos acerca de padrões estéticos e de conduta, construindo assim o senso de normatividade social, ou seja, apresentando ao público infantil os padrões aceitos e não aceitos pela sociedade em um determinado momento”. Sabat (2002) corrobora, afirmando “entendo que os filmes infantis exercem uma ação performativa e, entre outras coisas, produzem a abjeção como mais uma forma de construção (e reiteração) da heteronormatividade”.

Nesse contexto, o fenômeno cultural da comunicação, por meio dos filmes infantis, reproduz, muitas vezes, discursos hegemônicos que prescrevem normas de gênero e sexualidade que reiteram preconceitos tradicionais em relação a comportamentos e determinados grupos sociais. Assim, as contribuições de Joan Scott (1995) colaboram no sentido de apontar que as identidades de gênero socialmente aceitas e os padrões heteronormativos não são naturais, mas sim, condições históricas culturalmente construídas, e como defende Sabat:

A partir do campo dos Estudos Culturais tenho como objetivo examinar os filmes infantis como uma das instâncias de reiteração da heteronormatividade. Devo dizer que por heteronormatividade estou significando o conjunto de normas, regras, procedimentos que regula e normaliza não apenas as identidades sexuais como também as identidades de gênero, estabelecendo maneiras usuais de ser, modos de comportamento, procedimentos determinados, atitudes (SABAT, 2002, p. 1).

É nesse sentido que os filmes são ferramentas a serem discutidas e seus teores ideológicos analisados, a fim de serem vistos como objetos que tem grande significados no processo de educação infantil, que engloba a formação da identidade das crianças, na qual as animações de longa metragem tem papel influenciador. Segundo Piassi e Santos:

Observada assim a natureza “eminente pedagógica” dos filmes infantis, cabe problematizarmos os conteúdos expostos por tais artefatos culturais. No tocante especificamente aos discursos sobre gênero e sexualidade, que caracterizam as preocupações centrais do presente estudo, observamos um claro tradicionalismo, que atua de forma a reforçar normas socialmente aceitas, sobre as quais são sustentados preconceitos (PIASSI e SANTOS, 2003, p.5).

A partir dessa perspectiva pedagógica é que o presente trabalho propôs ampliar a discussão do âmbito da investigação em relação à temática de gênero e suas múltiplas facetas em direção a problematização destas questões em relação às práticas e possibilidades do trabalho pedagógico, sendo este, considerado como fundamental para possibilitar as crianças uma reflexão acerca das mensagens recebidas, e comumente, naturalizadas a respeito dos padrões estabelecidos e difundidos pela indústria cultural cinematográfica.

Considerando como ponto de partida e de chegada a compreensão da concepção de gênero, é interessante trazer aquilo que aponta Scott:

Gênero pode ser compreendido como um elemento constitutivo das relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos, que fornece um meio de decodificar o significado e de compreender as complexas conexões entre as várias formas de interação humana. É a construção social que uma dada cultura estabelece ou elege em relação a homens e mulheres (SCOTT, 1995, apud FINCO e SILVA, 2014, p. 3).

A análise objetivou problematizar e descaracterizar os estereótipos de gênero presentes na escola e na sociedade, por meio do filme, com vistas a verificar a influência que esses estereótipos têm na educação de meninas e meninos desde muito pequenos, além de abordar temas como: desigualdade social, heteronormatividade, identidade de gênero, interferência da sociedade nos comportamentos esperados, homogeneização, influências midiáticas, entre outros.

OBJETIVOS

A ideia central desse trabalho é trazer um objeto da indústria cultural do cinema, como forma de problematizar os produtos infantis e as questões de gênero, relacionado essa temática a partir da reflexão de como essas questões permeiam a infância, contribuindo para a manutenção e perpetuação de estereótipos e relações desiguais entre gêneros.

Tem como foco identificar, por meio do filme “O Espanta Tubarões (2004)”, como se reproduz, muitas vezes, discursos hegemônicos que prescrevem normas de gênero e sexualidade que reiteram preconceitos tradicionais em relação a comportamentos e determinados grupos sociais, considerando como os filmes são ferramentas a serem discutidas e seus teores ideológicos refletidos, a fim de serem vistos como objetos que tem grande significados no processo de educação, que

engloba a formação da identidade das crianças, na qual as animações de longa metragem tem papel influenciador.

A intenção é de apresentar uma perspectiva de trabalho com filme o infantil que possibilite que as crianças sejam capazes de construir uma reflexão acerca das mensagens recebidas e, comumente, naturalizadas a respeito dos padrões estabelecidos e difundidos pela indústria cultural cinematográfica, propondo, assim, um trabalho educacional que problematize as questões de gênero transmitidas pelo filme, afim de que ele seja um instrumento de superação dos estereótipos de gêneros construídos historicamente em nossa sociedade.

METODOLOGIA

Para a proposta do trabalho, foi escolhido o filme “O Espanta Tubarões”, com título original “Shark Tale” produzido em 2004 pela DreamWorks, sob direção de Bilbo Bergeron, Vicky Jensen e Rob Letterman, com duração de 90 minutos. A animação de longa metragem escolhida teve e ainda tem um grande alcance entre todos os públicos, principalmente o infantil e possibilita uma ampla abordagem, uma vez que nele circulam concepções diversas, dentre elas, as de gênero que são o foco do trabalho.

A pesquisa apresenta uma abordagem metodológica qualitativa. A partir da análise de um objeto social, foi feita a discussão teórica e bibliográfico da temática das relações de gênero e os filmes infantis, afim de produzir uma intervenção num grupo de alunos ao qual leciono.

De início, o primeiro passo para o desenvolvimento da pesquisa consistiu numa análise por meio da leitura dos livros, artigos, revista e periódicos relacionados à esfera das questões de gênero presentes em nossa sociedade e nos filmes infantis.

Num segundo momento, foi proposto a formulação de uma análise do filme “O Espanta Tubarões”. Com título original “Shark Tale” produzido em 2004 pela DreamWorks, sob direção de Bilbo Bergeron, Vicky Jensen e Rob Letterman, com duração de 90 minutos. que facilite a identificação e os desdobramentos das questões de gênero levantadas na pesquisa e que estão presentes na sociedade.

Num terceiro momento foi realizado uma intervenção didática com os alunos por meio da aplicação de um grupo de atividades coletivas e consequente reflexão

das questões de gênero trazidos no filme com o intuito de compreender o percurso de reflexão das questões de gênero entre os estudantes.

RESULTADO DAS DISCUSSÕES:

RESENHA DO FILME “O ESPANTA TUBARÕES” E TRECHOS SELECIONADOS

O filme analisado é “O Espanta Tubarões” com título original “Shark Tale” da DreamWorks, sob direção de Bilbo Bergeron, Vicky Jensen e Rob Letterman, com duração de 90 minutos e lançado em 2004. O gênero do filme é animação, porém, apesar de ser voltado para o público infantil, assim como todos os filmes da Empresa DreamWorks, atinge também o público adulto, pelo teor de sua história que trabalha com temas mais complexos.

“O Espanta Tubarões” não possui os personagens como em “Procurando Nemo” da Disney, que tem a preocupação em aproximar o máximo os personagens com a realidade, mas sim de colocar em seus personagens características humanas (personificação), pensando principalmente nas características de seus dubladores da versão original, norte-americana, dos quais fazem parte: Will Smith, Martin Scorsese, Jack Black, Angelina Jolie, Renee Zellweger, Robert DeNiro, Michael Imperioli, Peter Falk, R Vincent Pastore, Katie Couric, Doug E. Doug, Ziggy Marley.

A história se passa no oceano, e tudo começa com o personagem Oscar, um peixe com jeito de malandro, que quer ganhar muito dinheiro, mas que trabalha em um Lava Baleias e deve dinheiro ao seu chefe. Ao conseguir o dinheiro que deve para pagar a dívida com a ajuda de sua melhor amiga Angie, Oscar vai se encontrar com seu chefe para lhe entregar, mas acaba apostando todo o dinheiro em uma corrida de cavalo-marinho. Quando o chefe descobre e vê que o cavalo-marinho em que foi apostado perde, percebe que perdeu seu dinheiro e manda seus capangas matarem Oscar. Enquanto Oscar está amarrado aparecem dois tubarões, com isso os capangas fogem e o deixa preso, um dos tubarões o vai “atacar”, porém este tubarão na verdade não quer come-lo, tenta solta-lo e finge que o comeu para que seu irmão, o reconheça como um tubarão de verdade.

Um dos temas discutidos no filme é justamente relacionado à Lenny, que não é um tubarão comum, é diferente dos outros. Seu pai Lino (ou Dom Lino), é o grande chefe de uma máfia, como em “O Poderoso Chefão”, e quer deixar seu posto aos dois filhos, entretanto apenas Frank é o matador que o pai deseja e faz jus aos

tubarões, que são todos do gênero masculino. Logo Dom Lino manda seu filho Frank ensinar Lenny a ser um tubarão de “verdade” e se tornar um matador, por isso ele finge matar Oscar. Entretanto, Frank vê a armação de Lenny e quando vai atacar Oscar, acaba sendo atingido por uma grande âncora e morre e desesperado, Lenny foge.

Dom Lino: _ Ah o Lenny... Eu o critiquei muito! Nós temos que achá-lo.

Polvo: _ Nós estamos procurando, não esquenta não, a gente encontra o Lenny.

Dom Lino: _ Qual é o problema do garoto? Por que tem que ser diferente? Frank, que Deus o tenha, ele era perfeito, perfeito! Ah (suspira).

Os capangas (águas-vivas) do chefe de Oscar voltam e quando o vêem perto do tubarão morto, o denominam “o matador de tubarões”, fazendo com que ele fique famoso no recife onde todos os peixes vivem. Vale notar que este recife é uma versão marítima do grande centro financeiro americano, onde são explicitadas no filme até mesmo as diferenças sociais, sendo possível identificar onde está o local mais abastado, chamado de topo do recife e também a periferia. Como destacamos no trecho do diálogo entre Oscar e Angie:

Oscar: _ Eu quero aquilo lá Angie? O topo do recife, onde os importantes vivem! Quero ser rico e famoso como eles!

Angie: _ Mas o que tem de errado aqui embaixo?

Oscar: - Eu digo o que tem de errado aqui embaixo Angie... se lembra do meu pai? Ele trabalhou no lava jato a vida inteira sabe? Ele era considerado esfrega língua número um, todo ano, por vinte e cinco anos! E pra mim, trabalhar no lava jato era a coisa mais maneira do oceano, aí eu aprendi uma lição, que eu nunca mais vou esquecer... Ah, meu pai era o maior, mas ninguém gosta de um João-ninguém... é por isso, por isso que eu quero ser alguém!

Quando Lenny reencontra Oscar e fica sabendo que ele é o matador de tubarões, percebe sua farsa e com isso o chantageia em troca de um lugar para ficar, já que está fugindo de sua família, uma vez que não é aceito por ser diferente e é tratado como um estranho por ser vegetariano, e em algumas partes do filme é colocado como especial por ter um jeito meigo.

Para que os tubarões parem de perseguir Oscar atrás de vingança pela morte de Frank e o desaparecimento de Lenny, e para que este consiga sumir de uma vez por todas, os dois, Oscar e Lenny, armam um ataque de Oscar a Lenny no recife,

porém, os tubarões que estão à sua procura veem o que está acontecendo, e acreditam que Oscar realmente mata o tubarão. Quando Oscar cai em si, de que a vida que estava levando não era assim tão boa como imaginava e começa a sentir saudade de sua vida anterior e de seus amigos, vai até o lava baleias para se declarar á Angie e lá recebe uma ligação de que deve ir a uma reunião no navio de Dom Lino para resgatar Angie que foi sequestrada.

Na reunião, combinado com Oscar, Lenny finge que come Angie para amedrontar os tubarões na mesa, mas Lenny não consegue segurar por muito tempo e a cospe, revelando a farsa. Dom Lino o reconhece e o abraça, mas depois ataca Oscar que foge para o recife dos peixes. Por fim, Oscar consegue prender Dom Lino no lava baleias e esse questiona Lenny por ter fugido e estar com os peixes, em resposta ao pai diz que fugiu por não ser aceito por ele e pelos outros por ser diferente dos demais.

Dom Lino questiona porque Lenny fugiu e ele responde:

_ Porque eu não sou como o Frank! Eu nunca vou ser o tubarão que você quer!

Oscar: _ Qual é o seu problema? E se seu filho gosta de algas? E se o melhor amigo dele é um peixe? E se ele gosta de se vestir de golfinho? E daíííí??? Todo mundo ama ele, do jeito que ele é!!! Por que você não? Não cometa o mesmo erro que eu! Eu só dei valor ao que eu tinha, depois que eu perdi!

Então, Dom Lino aceita a diferença do filho e acaba convivendo e frequentando o recife em harmonia com os peixes e Lenny. Oscar se declara a Angie e se torna gerente do lava baleias.

Dom Lino: _ Dá pra me tirar daqui, pra eu abraçar o meu filho, e dizer que me arrependo?

Lenny: _ Papai!

Dom Lino: _ Eu te amo filho, não importa o que você come ou o que você veste!

ANÁLISES DE GÊNERO E AS REPRESENTAÇÕES NO FILME: O DIÁLOGO COM OS ESTUDANTES

A análise crítica do filme “O Espanta Tubarões” tem como eixo norteador os aspectos biológicos e sociais na qual a temática das relações de gênero se enquadra. Assim, uma primeira fala com os estudantes foi a de que eles deveriam

assistir ao filme identificando a forma com que os personagens se identificavam, as diferenças entre eles, etc.

Para se discutir a importância da utilização e incorporação de um produto de mídia que compõe a realidade infantil, apontando como este traz características, estereótipos e pré-conceitos específicos relacionados às questões de gênero, é importante perceber como estes estereótipos são apresentados. Nesse sentido, é interessante considerar o que afirma Sabat:

Nos filmes infantis de animação, dicotomias estão sempre presentes de maneira explícita: o bom e o mau, o herói ou a heroína e o vilão ou a vilã, o puro e o impuro. Essas dicotomias são apresentadas das mais diferentes formas, através de recursos gráficos, textuais, sonoros e musicais que envolvem as personagens. Ariel e Úrsula em *A pequena sereia* (1989), Bela e Gaston em *A Bela e a Fera* (1991), Simba e Scar em *O rei leão* (1994), são algumas das personagens que estão nos filmes e que representam uma série de dicotomias importantes, no que diz respeito à constituição de modelos hegemônicos de masculinidade e de feminilidade (SABAT, 2002, p. 2).

Nesse contexto, umas das primeiras reflexões feitas com os estudantes após o filme, foi o levantamento oral, após uma roda de conversa, sobre quais eram as características das personagens. É interessante notar que, as dicotomias foram apontadas como aquilo que era mais definidor entre os sujeitos, sendo os aspectos de gênero do personagem Lenny os quais mais fugiam daquilo que se espera enquanto dicotomia. Nesse sentido, sobre os aspectos de gêneros, Finco e Vianna apontam que:

Homens e mulheres adultos educam crianças definindo em seus corpos diferenças de gênero. As características físicas e os comportamentos esperados para meninos e meninas são reforçados, às vezes inconscientemente, nos pequenos gestos e práticas do dia-a-dia na educação infantil (FINCO, 2003, apud FINCO e VIANNA, 2009, p. 272).

Considerando a afirmação, podemos perceber que as relações de gênero estão presentes nos vários momentos e nas várias instâncias existentes, na família, na escola, na sociedade, enfim, cada qual na sua função social com diferentes culturas, valores, opiniões, etc. perpetuam estereótipos, através de influências midiáticas, bem como reproduzindo características da nossa sociedade patriarcalista.

Muitas vezes nos filmes infantis os estereótipos não são encontrados apenas nas falas de forma direta, mas sim nos trejeitos dos personagens e em algumas palavras proferidas de maneira disfarçada para recriminar as diferenças, como por

exemplo, no filme analisado onde o tubarão vegetariano é chamado de “meigo” de maneira pejorativa por agir de modo diferente em relação aos outros tubarões da família, ao longo do filme é possível identificar diversas dificuldades encontradas por esse tubarão para poder viver com suas particularidades, que acabam sendo consideradas verdadeiros problemas por sua família e gerando uma grande dificuldade de aceitação. Logo no começo do filme, o jeito “meigo” de Lenny é apresentado e representado no diálogo:

Frank: _ O que está fazendo?
Lenny: _ Eu só estava pegando flores pra vc!
Frank: (Bate em Lenny)
Lenny: _ Aii... Mamãe disse que é feio bater!
Frank: _ A mamãe não tá aqui!

Então o que percebemos ao longo do filme é a obrigação de “homogeneização” que existe por parte dos parentes de Lenny, pois a qualquer custo o pai deseja que o filho se torne o que ele considera um tubarão de verdade, e com esse exemplo podemos trazer para a discussão os estereótipos que existem na escola buscando a aluna e o aluno que se encaixam nos padrões de normalidade de nossa sociedade. O tubarão Dom Lino exige que o filho se torne um tubarão de verdade, nessa tentativa de encaixá-lo num determinado padrão, como verificamos em:

Frank: _ Papai, eu dou conta do recife, não tem erro não!
Dom Lino: _ Não, não, agiremos como uma família! Eu quero que saia com o Lenny, ensine os macetes a ele!
Frank: _ Ah... qual é papai!
Dom Lino: _ Filho, você vai aprender a ser um tubarão, seja por bem ou por mal!

Um outro trecho do filme em que esse aspecto de normalidade é apontado é:

Dom Lino: _ Eu dediquei minha vida aos meus filhos. A criá-los e protegê-los, ensinando a eles... foi para prepará-los para o dia em que assumiriam o poder! Então esse dia chegou e é hoje! Ai ninguém merece! Bom resumindo, a partir de hoje, você trabalha pro Frank e o Lenny, capiche?
Sax: _ Hahahahahahaha... o Lenny? O Frank eu entendo, mas o Lenny? O senhor não fala sério!?
Dom Lino: _ Eu falo muito sério! É preciso mais do que músculos pra chefiar e o Lenny ele tem cérebro, isso é uma coisa especial!
Sax: _ Ah é ele é especial!
Dom Lino: _ Está insinuando o quê?
Sax: _ Nada só estou dizendo!

Dom Lino: _ Olha, eu chamo você aqui, eu te olho nos olhos, eu abro o coração, e o quê?

Sax: _ O quê?

Frank: _ Ah pai, o Lenny teve um problema, ele nasceu!

Sax: _ Eu só estou dizendo que o garoto não é nenhum matador!

Dom Lino: _ Meu Lenny é um matador! Está ouvindo, um matador com sangue frio! Olha lá... (Lenny se movimentando, todo tímido).

Sax: _ Isso?

Dom Lino: _ Ah já chega, estou por aqui, Sax você já era! Está na rua!

Pode-se perceber que a opinião da sociedade tem interferência total nos comportamentos, considerando que o tubarão pai perde o controle quando a identidade do seu filho é questionada, assim, não são permitidas opiniões contrárias ao exigido pelo grupo que se faz parte, enfatizando assim, a proposta de homogeneização. Nesse sentido, vale ressaltar uma das falas de um estudante que disse que o tubarão era diferente e “isso era ruim”, Quando questionado o restante dos alunos, alguns concordaram com esta ideia, e outro grupo disse que não tinha problema ser diferente dos outros.

A partir dessas falas, procurei apontar para os estudantes um fala demonstrando que existe a busca por um padrão aceitável e considerado “normal” em nossa sociedade, o que podemos comparar com o filme, pois nele também existe um padrão do que é considerado “normal” e aceitável para um tubarão fazer e logo, se ele não faz, é considerado diferente, um problema, um caso, para ilustrar a ideia apresentada, destaquei o seguinte trecho:

Dom Lino: _ Já falamos disso mil vezes, eu não quero ter que repetir... você me deixa muito aflito, sabia?! Presta atenção, quando você ver uma coisa, você mata, come e ponto final. É o que os tubarões fazem! É uma bela tradição, qual é o problema com você??? O seu irmão Frank aqui é um matador! Ele é lindo, ele faz o que deve ser feito! Mas você... eu ouvi boatos... você tem que entender que quando você parece fraco eu me sinto fraco!

Lenny: _ Eu sei! Papai me desculpe!

Dom Lino: _ E isso eu não aceito! Lenny, Lenny, olha pra mim! Isso de passar o poder é pra você dois. E você age como se nem estivesse interessado! Eu preciso ter certeza de que você dá conta! Hum, está bem, está bem... agora mesmo na minha frente, come isso (um camarão vivo, chorando)!

A partir da passagem, procurei discutir como que os padrões acabam por interferir na identidade do sujeito, uma vez que suas características tidas como diferentes, acabam sendo julgadas problemáticas, o que pode gerar grandes dificuldades de aceitação, como podemos ver no filme onde o tubarão Lenny acaba se afastando da família, ele está disposto até mesmo à fingir que está morto para poder viver da maneira que acredita ser adequada e como se sente bem. No texto “O Espanta Tubarões e o menino que brincava de ser, metáforas da diversidades” de Corso e Ozelame (2010) consta:

São os estereótipos que acabam por "biologizar" as características estabelecendo preconceitos de quem e como devem ser as pessoas, determinando seu caráter antes de realmente conhecê-las. As práticas movidas por preconceito de gênero, raça, religião, ou orientação sexual acabam por gerar atitudes sociais discriminatórias, negando oportunidades àqueles que são vistos como "diferentes". É preciso respeitar a diversidade cultural (CORSO E OZELAME, 2010, p.5).

Com esse trecho, podemos afirmar que existem diversos aspectos que tentam padronizar um determinado grupo, e por meio da análise detalhada desse filme o professor/a pode problematizar esses aspectos exemplificando com os personagens e também através dos diálogos existentes entre eles, algumas temáticas possíveis de serem trabalhadas são o respeito e a aceitação das diferenças, além das relações de gênero e classes sociais, considerando a circunstância em que se encontra o tubarão Lenny e o peixe Oscar.

Considerando também a consolidação das políticas públicas de educação para que cumpram o papel de combater as desigualdades de gênero Cláudia Vianna e Sandra Unbehaum (2006, p. 425) apontam: *“(...) é preciso incluir o gênero, e todas as dimensões responsáveis pela construção das desigualdades, como elementos centrais de um projeto de superação de desigualdades sociais, como objetos fundamentais de mudanças estruturais e sociais”*.

Sabat aponta para uma educação, através da utilização dos filmes infantis, que proporcione uma nova visão para que as diferenças sejam respeitadas e não consideradas como problemas.

Se pensamos em trabalhar em nossas salas de aula com questões sobre sexualidade e gênero, é importante estarmos atentas para o fato de que os inocentes filmes infantis não são tão inocentes assim. Ao mesmo tempo em que analiso nos filmes infantis a reiteração constante da heterossexualidade como a sexualidade normativa, observo em outros artefatos culturais – novelas, propagandas, seriados – a veiculação de outras formas de relacionamento afetivo,

outras representações de gênero e de sexualidade que, com toda certeza, são assistidas por nossas/os alunas/os. Criar condições para que discussões deste tipo façam parte do cotidiano escolar significa, portanto, aumentar nossas possibilidades de educar sujeitos para uma sociedade na qual a diferença seja vista com respeito e não como um problema a ser resolvido (SABAT, 2002, p. 16).

Sobre pesquisa realizada na educação infantil e considerando as crianças que são consideradas “fora do padrão”, Cláudia Vianna e Daniela Finco (2009, p. 274) afirmam: “*As transgressões que se apresentam, por mais numerosas que sejam, são consideradas exceções, e assim o preconceito não chega sequer a ser arranhado*”. Com essa fala pode-se observar como a escola atua no sentido da heteronormatização, quase sempre tratando as exceções como problemas, como também vemos no filme analisado.

Complementando a análise, passamos a considerar as características de cada personagem, identificados anteriormente com aspectos da personificação, além de avaliar como essas características interferem nas relações e na identidade de gênero presentes na sociedade. Assim, Conforme aponta Sabat:

Frequentemente, o que podemos observar nas histórias infantis – e nada inocentes – é a demonstração permanente do perigo do cruzamento de fronteiras, do desaconselhável questionamento da identidade, da instabilidade de nossas identidades de gênero e sexuais. E isso é feito, principalmente, através do modo como o outro, o abjeto é representado nesses filmes, pois é no confronto com o indesejável que podemos ter certeza de o que é o correto, o desejável (SABAT, 2002, p. 11).

Nas músicas, comemorações, apresentações, brincadeiras, filhas, plástico das carteiras, livro didático, livro infantil, discurso docente e se formos enumerar todos artifícios nessa lógica perversa, precisaríamos de muito mais tempo, todos sem exceção carecem de olhar crítico sobre as relações de gênero.

Para finalizar, foi proposto aos estudantes a construção de cartazes em grupo que representassem os comportamentos de gêneros apresentados no filmes em confronto com as reflexões feitas de comportamentos que não se limitam um determinado sexo, mas que seja visto como um comportamento humano e precisa ser respeitado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha da pesquisa qualitativa possibilitou, dentre os aspectos já apontados, discutir a importância da utilização e incorporação de um produto de mídia que compõe a realidade infantil, apontando como este, trabalhado criticamente, pode possibilitar uma superação dos estereótipos e pré-conceitos relacionados às questões de gênero. No que trata da intervenção, a pesquisa ampliou as possibilidades de educação e reflexão dos estudantes acerca das naturalizações e preconceitos de gêneros presentes no filme trabalhado e nos demais do universo cultural infantil.

Percebemos que as questões atreladas ao gênero e as tentativas frustradas e preconceituosas de homogeneização das diferenças em nossa sociedade é algo culturalmente construído, e no filme analisado procuramos assim como Sabat encontrar *“dentre as possíveis estratégias utilizadas para reafirmar a heteronormatividade, interessam-me aqui os enunciados performativos que são repetidos nos filmes infantis, de modo a produzir identidades de gênero e sexuais reafirmando a heterossexualidade como norma”* (SABAT, 2002, p. 1).

Através de nossas análises notamos as nuances presentes na disseminação dos estereótipos e padronizações impostas, não só pelas concepções de mercado, onde vemos a indústria em geral investindo pesado em artes massivas, sem nenhuma reflexão e sensibilidade quanto à segregação vivida pelas minorias oprimidas, que não se sentem confortáveis com as expectativas comportamentais impostas para serem aceitas.

Vemos que ainda permanece um aspecto patriarcalista presente em muitas esferas de nossa sociedade. O filme infantil é apenas uma das facetas deste poliedro sobre o qual nos debruçamos nesta análise. Temos muitas outras ferramentas que subliminarmente atacam de forma impiedosa a formação e desenvolvimento de nossas crianças. Dentro de nossas escolas, lugar onde os pequenos deveriam ter liberdade para a relação sócio-cultural e interacional com outro, não são apenas os filmes infantis que de forma sutil e ao mesmo tempo avassaladora os condiciona a achar que é normal, seres tão diferentes serem iguais. Assim, mudar a abordagem e possibilitar uma reflexão dos estereótipos de gênero é fundamental para que se supere os padrões de preconceitos ainda existentes.

REFERÊNCIAS

AGUSTINI, C. L. H, ARAUJO, É. D. . A leitura do não-verbal nos filmes infantis e a educação moral. 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

CASTELLS, Manuel. O fim do patriarcalismo: movimentos sociais, família e sexualidade na era da informação In: _____. *O poder da identidade*. Trad. Klaus Brandini Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CORSO Gizelle Kaminski; OZELAME, Josiele Kaminski Corso. O espanta tubarões e o menino que brincava de ser, metáforas da diversidade. *Fazendo Gênero 9: Diásporas, Diversidades, Descolacamentos*, UFSC, Santa Catarina, Ago. 2010.

FINCO, Daniela; SILVA, Adriana. Cinema, transgressão e gênero: as infâncias de Baktay e Wadja. (No prelo), 2014.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ : Vozes, 1997.

PIASSI, Luís P. C. e POLETTO, A. O Cinema e os Filmes Infantis na Inserção de Valores: O Uso do Filme Como Treinar o Seu Dragão na Exploração do Tema Diversidade e Preconceito. In: XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Recife, 2011.

PIASSI, Luís P. C. e SANTOS Caynnã de Camargo. Elementos visuais de transgressão de gênero e sexualidade em vilões de animações longa metragem dos estúdios Disney. Universidade de São Paulo (EACH/USP), São Paulo, 2013.

SABAT, Ruth. Filmes infantis como máquinas de ensinar. Trabalho apresentado na 25ª Reunião Anual da ANPEd (Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), no GT Educação e Comunicação. Caxambu (MG): 2002. Texto disponível em:
http://twiki.ufba.br/twiki/pub/GEC/TrabalhoAno2002/filmes_infantis_como_maquinas.pdf

SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*. Porto Alegre, v. 20, n.2, jul/dez 1995.

VIANNA, Cláudia; UNBEHAUM, Sandra. Gênero na educação básica: quem se importa? Uma análise de documentos de políticas públicas no Brasil. *Educação e Sociedade*, v. 28, 2006.

VIANNA, Cláudia; FINCO, Daniela. Meninas e meninos na Educação Infantil: uma questão de gênero e poder. *Cadernos Pagu* (UNICAMP. Impresso), v. 33, 2009.